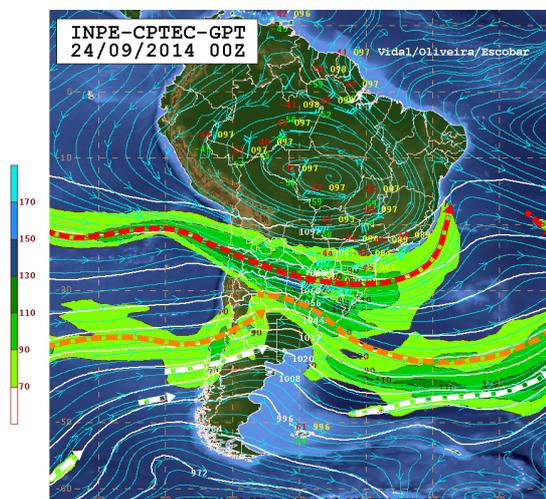




Análise Sinótica

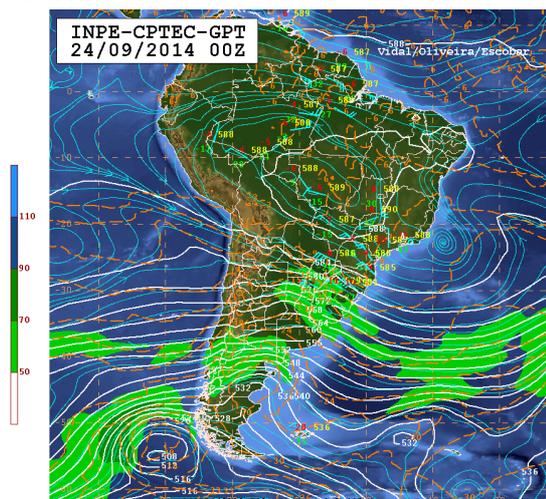
24 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



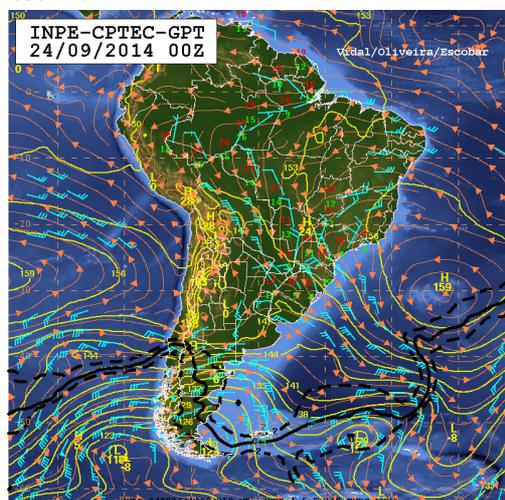
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do centro-norte do continente, exceto em parte do Nordeste. Esta circulação encontra-se centrada no MT. A presença deste sistema favorece a divergência e com isso o movimento ascendente do ar, das camadas baixas para altas da troposfera em boa parte do interior e Norte do Brasil. Onde há termodinâmica favorável, tem-se instabilidade convectiva. Observa-se um cavado que se estende desde o nordeste da BA até o Atlântico adjacente, onde tem em sua vanguarda e retaguarda a presença de ventos fortes associados a um ramo do Jato Subtropical (JST). Este cavado favorece um sistema frontal a leste de 30°W com características subtropicais e juntos alinham a nebulosidade em parte do leste da BA, onde se observou chuva em torno de 50 mm em 24 hs. O JST atua desde o Pacífico, onde contorna um leve cavado até o sul do continente, onde contorna a crista, associada ao anticiclone comentado acima. Na faixa leste da Argentina observam-se dois cavados frontais, um ao norte contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e outro mais ao sul, contornado pelo ramo sul do Jato Polar (JPS). Entre o cavado frontal mais ao norte e o JST o escoamento é difluente, que por sua vez gera divergência de massa neste nível e favorece áreas de levantamento. No Pacífico, ao sul de 40°S aproximadamente, a circulação é ciclônica, contornada em parte pelo JPS, que juntos dão suporte a um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/09 percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte da faixa central do continente, com um centro em MT. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas em parte da sua área de atuação, principalmente no oeste do Nordeste. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão em altitude colabora para formar instabilidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (vide imagem de satélite). Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com cavados de leste, os quais colaboram para formar instabilidade, que ocorre de forma convectiva e isolada em parte da Região Norte. Observa-se o reflexo do cavado entre o leste da BA e o Atlântico adjacente, onde dá suporte ao sistema frontal subtropical. A presença deste sistema colabora para alinhar a nebulosidade entre parte da BA e o Atlântico. Observa-se o reflexo dos cavados frontais no leste da Argentina, ambos com baroclinia evidente, representada por ventos fortes e gradiente de geopotencial. Observa-se o alinhamento da nebulosidade por estes cavados e os sistemas frontais associados. Entre o norte da Argentina e parte do RS há advecção de vorticidade ciclônica, que reforça as áreas de levantamento formadas também pela divergência comentada em altitude. Também se observa o reflexo da circulação ciclônica sobre o Pacífico, com um centro de 5080 mgp em torno de 55°S/81°W.

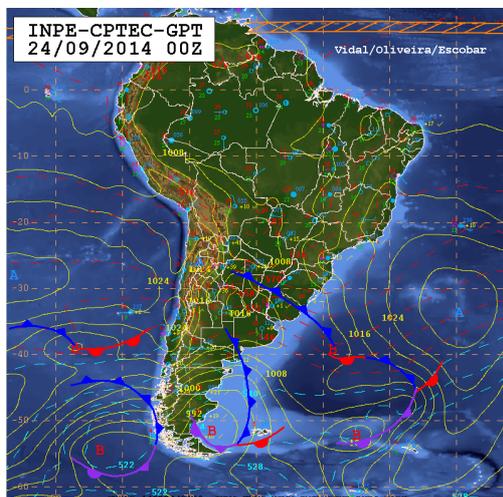
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/09 nota-se que há um centro anticiclônico em torno de 29°S/32°W no valor de 1590 mgp. Este sistema reflete o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que gera ventos de leste sobre o leste do Nordeste. Este padrão aliado à atuação do cavado no leste da BA favoreceu a chuva observada na região do Recôncavo baiano principalmente. Nas demais áreas do leste do Nordeste, os ventos de leste causam nuvens baixas e chuva mais fraca. Ainda, no leste da BA estas nuvens são reforçadas pelo alinhamento da convergência de umidade pelo cavado frontal. Em parte do Sudeste o ASAS gera ventos de nordeste, que deixa o céu praticamente sem nuvens, apenas no nordeste de MG e em parte do ES, estes ventos são barrados pela orografia e formam nuvens baixas. Desde o sul da Região Norte até o centro-sul do Brasil o ASAS gera ventos de norte, que são mais significativos entre o sul da Bolívia, Paraguai, MS e parte da Região Sul do Brasil. Este escoamento de norte gera a advecção quente e úmida, que contribui para formar áreas de instabilidade, junto à atuação do cavado em 500 hPa e divergência em altitude. Observa-se o reflexo dos cavados frontais no leste da Argentina e no Pacífico. O Anticiclone do Pacífico tem centro de 1590 mgp a oeste de 90°W.

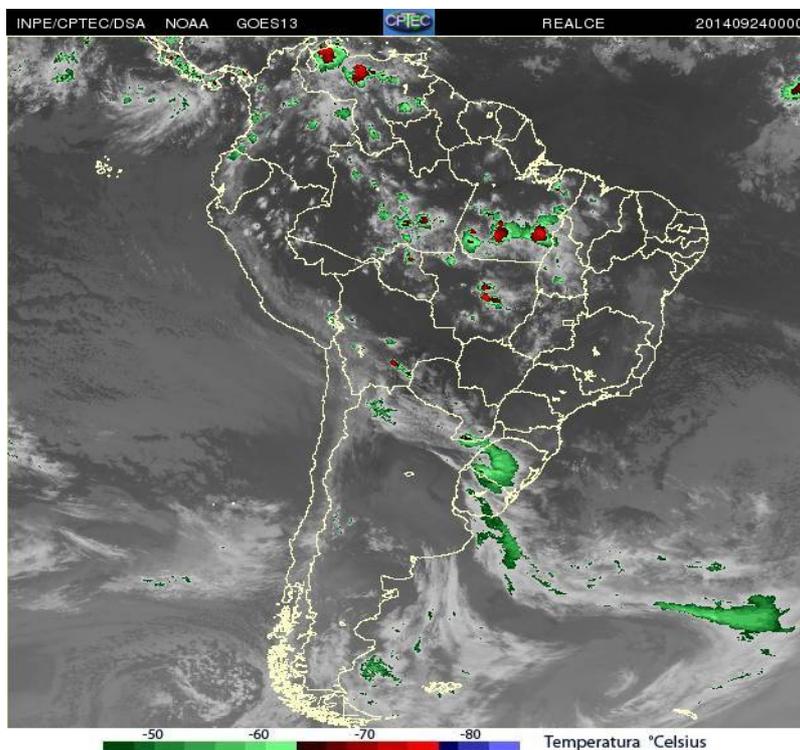


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/09 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em torno de 34°S/30°W com núcleo de 1028 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa em torno de 28°S/96°W. Uma frente fria atua entre o norte da Argentina e o extremo norte do Uruguai, associada a um centro de baixa pressão de 1000 hPa em 53°S/45°W. Outra frente fria é observada no sul da Província de Buenos Aires, na Argentina e Atlântico adjacente, com um centro de baixa pressão no valor de 992 hPa em torno de 51°S/67°W. Estes sistemas estão associados aos cavados frontais comentados acima sobre o centro-leste da Argentina. Dois sistemas frontais são observados no Pacífico ao sul de 35°S, um com baixa pressão no valor de 1012 hPa em torno de 39°S/87°W e o outro com ciclone ocluso também no valor de 992 hPa em torno de 54°S/83°W, também favorecidos por cavados baroclínico sobre o Pacífico, observados nos níveis acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 10°N.

Satélite



24 September 2014 - 00Z



Previsão

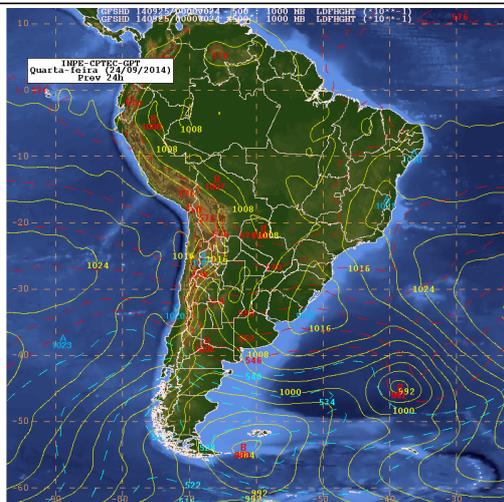
A tendência para os próximos dias é que o sistema frontal subtropical se afaste ainda mais para o oceano, mas o cavado em altitude ainda alinhará a convergência de umidade em direção ao Recôncavo Baiano nesta quarta-feira, quando ainda deverá ter chuva, intercalada com períodos de sol. A termodinâmica influenciará o tempo nos próximos quatro dias (24 a 27/09) em parte do Norte e interior do Brasil, reforçada pela divergência em altitude já observada na análise. No interior do Nordeste o tempo será de pouca nebulosidade e quente nos próximos dias (24 a 28/09), isto acontecerá pela forte influência de um anticiclone em 500 hPa. O tempo continuará instável entre o Paraguai, nordeste da Argentina e boa parte do Sul do Brasil, além de MS e boa parte de SP entre esta quarta-feira (24) e o sábado (28), com deslocamento da instabilidade para nordeste até o Estado de SP no decorrer destes dias. Isto ocorrerá devido à passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e da difluência do escoamento em 250 hPa, além do Jato de Baixos Níveis (JBN) inicialmente. No decorrer desta quarta-feira, o sistema frontal que se encontra entre o Uruguai e norte da Argentina na análise, avançará até o nordeste de SC à noite e reforçará esta instabilidade. Na quinta-feira este sistema se afastará para o oceano, mas o tempo continuará instável em boa parte do centro-sul do país, devido ao cavado de onda curta em 500 hPa, divergência em altitude e o JBN. Entre o sudeste de SC e nordeste do RS a instabilidade será de outra forma, estratiforme, devido aos ventos na retaguarda do sistema frontal. Na sexta-feira um novo sistema frontal avançará novamente até o litoral do PR e reforçará a instabilidade comentada. Este sistema avançará até próximo do Litoral Sul de SP na noite de sábado, mas afastado do continente. Por isso, nestes dias haverá condições para pancadas de chuva localmente fortes, principalmente em algumas áreas do PR, SC, MS e SP.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

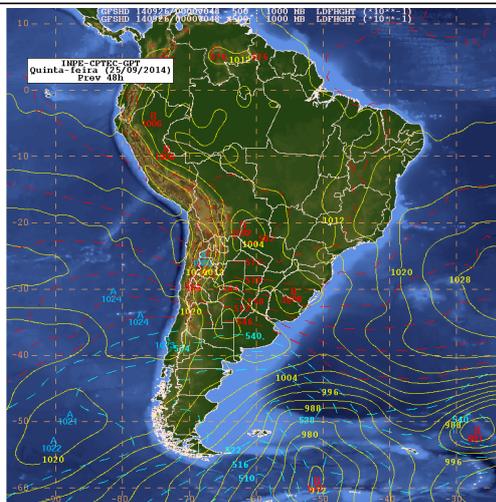


Mapas de Previsão

24 horas

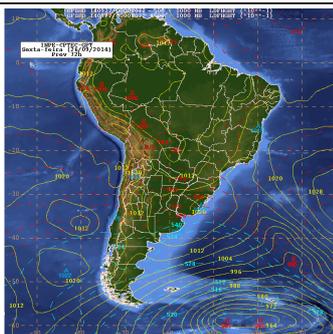


48 horas

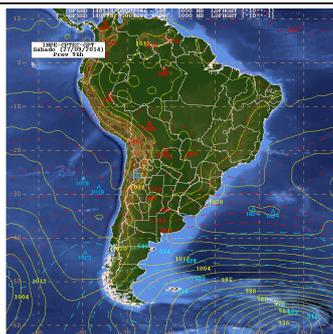


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

